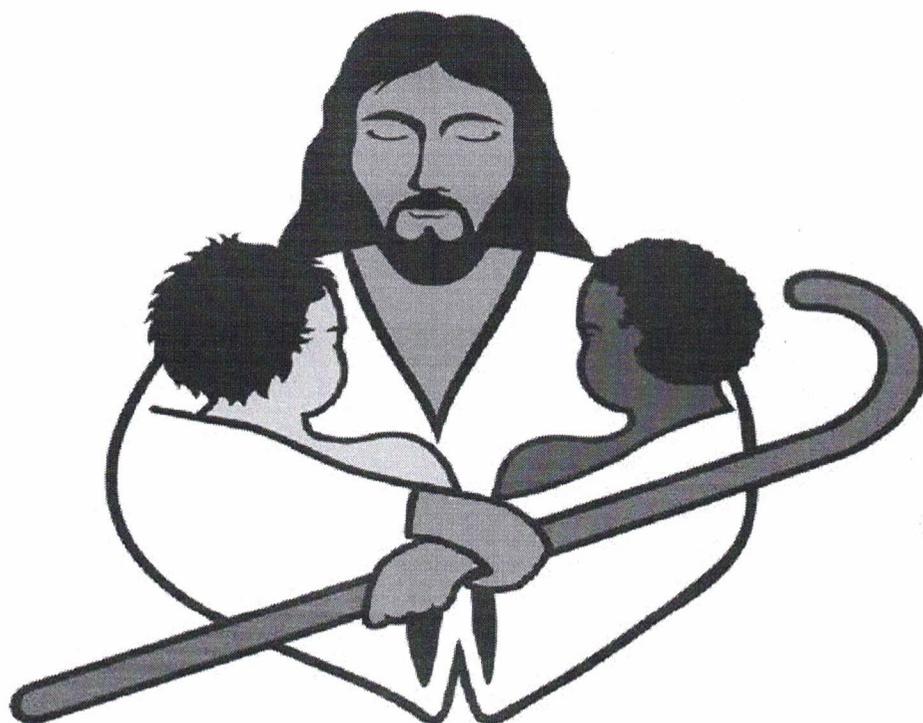


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

SCFV SÃO SEBASTIÃO



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

Joseph

(P)

(D)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2020 A 30/06/2020

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550 / 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: Diego Castro, Lígia Orsini Andrade e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de Novembro de 2015.

Nomedo Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

Endereço de execução: R. Major Moura Mattos, nº1121, Vila Rezende.

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Vila São Sebastião, Vila Rezende, Jardim Marília, Jardim Martins, Jardim Derminio, Jardim Pandolfo, Residencial Copacabana, Parque Continental, Chácara São Paulo, Jardim Califórnia, Vila Paulo Archeti, Santa Efigênia.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda á Sexta-feira / 07h30 às 11h30 e 13h às 16h50min

Total de atendidos: 49

Capacidade de atendimento: 50



Famílias/usuários em lista de espera: No início do primeiro semestre deste ano de 2020, o CRAS Oeste juntamente com a equipe executora do Serviço e Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Núcleo São Sebastião no momento do planejamento definiram estratégias de intervenção para com as crianças e suas famílias visando sempre a permanência e vinculação com o serviço.

Na demanda do SCFV do CRAS Oeste, tem quinze famílias aguardando orientações e encaminhamentos para o serviço do Núcleo São Sebastião, assim que retornar as atividades coletivas realizarão o contato para os devidos procedimentos visando o cumprimento de meta, mas ainda ficarão famílias aguardando o SCFV.

Procedimentos em relação a esta demanda: Devido ao período de pandemia do COVID-19 não foi realizado inserção de crianças/adolescentes no SCFV, mas tem demanda deste serviço, famílias para ser realizado contato visando orientações e encaminhamento para o SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho sócio assistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2020.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliana), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Janeiro** a Orientadora desenvolveu todas as atividades, pois, a facilitadora estava de férias. Foi trabalhado com os atendidos o percurso Brincando e Convivendo, com objetivo de acolher os atendidos de forma descontraída e promover o entretenimento o



entretenimento com ludicidade, autoconfiança e autonomia, desenvolvendo comportamentos, valores e movimento, adaptando-se, expressando suas vontades e necessidades, possibilitando momentos de socialização tendo como eixo a convivência social. Para tanto, foram utilizadas de diversos momentos de interação e diversão para o fortalecimento de vínculos.

Para começar a Orientadora realizou a roda de conversa para refletir a necessidade dos atendidos sobre o tema brincar e conviver, onde os atendidos disseram varias sugestões de brincadeiras.

A brincadeira escolhida pelas crianças foi jogos de Tabuleiro como banco imobiliário, Jogo da Velha, Dama, Jogo da Memória, Quebra Cabeça, Bingo e outras brincadeiras com movimento corporal como jaquempô na linha, tá quente e tá frio, torta na cara e caça ao tesouro.

Todas essas brincadeiras tiveram como objetivo trabalhar a autonomia, resolução de conflitos, integração, comunicação, propiciando para o fortalecimento de vínculos.

Os Jogos de tabuleiro foram trabalhados durante todo o mês e a cada partida as crianças se propunham a melhorar as estratégias para vencer os jogos e com isso foi refletido a importância da comunicação, do olhar diferente para se obter o resultado buscando novas estratégias para alcançá-los.

Através dos jogos de tabuleiro foi observado o interesse dos atendidos de criar estratégias no jogo e melhorando a cada partida contribuindo para conhecimento de suas potencialidades agregando valores de participação e percepção do outro.

Nas atividades de movimentos corporais os atendidos tiveram a oportunidade de se movimentar e expressar através do corpo, vivenciando por meio do movimento, fatos, histórias, fantasia, pensamentos e sentimentos.

Foi realizada a brincadeira jáquempô na linha onde foi riscado de giz no chão vários círculos e em cada lado ficou uma equipe, onde ao som da Orientadora saia um integrante de cada equipe e ia ao encontro um do outro pulando círculo por círculo e faziam o jáquempô e quem permanecia na jogada ia de encontro com outro participante e assim foi até chegar do outro lado, as crianças gostaram bastante.

Outra brincadeira desenvolvida foi do "Tá quente e Tá frio" a qual uma criança escondia um objeto e logo depois os demais atendidos tiveram que encontrar somente com a pista "tá quente ou tá frio". Esta brincadeira teve por objetivo trabalhar a percepção do outro e a criatividade. Para essa oficina foi utilizado bambolê, corda, giz, entre outros objetos.

Foi realizada a brincadeira da torta na cara que teve como propósito a interação e diversão entre os atendidos enquanto convívio dentro do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, com

Handwritten signature



perguntas de charadas para as idades correspondentes, foi utilizado chantilly, e as crianças e adolescentes se divertiram muito.

Como atividade de artesanato foi realizada com as crianças a customização de uma bolsinha de lápis escolar para levar para casa e utilizar no dia a dia, foi utilizado pedra de miçanga, linha, agulha, tesoura, e algumas bolsinhas necessaire de doação para a customização da mesma. O objetivo desta atividade foi trabalhar a criatividade e a valorização de um produto sem funcionalidade transformado em potencial, foi muito positivo para as crianças.

Outro momento de atividade foi a pintura em tela com guache onde os atendidos usaram da criatividade para redecorar o núcleo do SCFV. O material utilizado foi tela de pintura, guache, pincel, lápis, régua e borracha. As crianças gostaram bastante e teve envolvimento de todos na execução da atividade.

Dando continuidade a Orientadora preparou um momento para os atendidos brincarem com os brinquedos do núcleo, foram para a sala de brinquedos onde cada atendido ficou livre para escolher a brincadeira e durante esse momento os usuários exploraram a imaginação e a criatividade desenvolvendo a capacidade para dominar situações, equilibrar realidades e desejos. Explorando a ludicidade com o objetivo de levar para a realidade o cuidado consigo foi proposto para o grupo de crianças meninas e meninos cuidarem das bonecas esteticamente onde os mesmos puderam cuidar da beleza e dos cabelos das bonecas e posteriormente foi refletido sobre o cuidado de si mesmo na higiene básica de cada um.

Foi realizada sessão cinema para os atendidos com filmes de suas próprias escolhas que contextualizaram a importância do brincar e de se conviver, os filmes escolhido foram, "O Avatar o ultimo mestre do ar", e "Moana". Durante o cineminha foi oferecido para os atendidos pipoca, este foi um momento de proporcionar uma contextualização entre as questões sociais importantes, despertando nos atendidos reflexões e a criatividade.

Neste mês de janeiro a Orientadora Social teve que se ausentar em alguns dias por motivos pessoais e por este motivo aconteceu a substituição com a da Facilitadora de Oficina Talita do núcleo SCFV do Jd. Paulistano executado também pela Pastoral do Menor.

A Facilitadora Talita proporcionou a oficina de biscuit onde a proposta foi para as crianças desenvolverem um modelo de ponta de lápis em biscuit e levarem para as suas casas, as crianças gostaram bastante sendo muito positiva esta atividade.

Tivemos também a participação da Facilitadora de Oficina do núcleo Palmeiras Claudia que proporcionou brincadeira com a proposta de exercitar a autonomia e resolução de conflito e o

Facilitador de Oficina do Aeroporto III coletivo 2 Guilherme realizou a sessão cineminha com filme livre que contribuíram na reflexão para as atividades e brincadeiras com as crianças.

Foi realizada a comemoração dos aniversariantes do mês com bolo de chocolate, suco, docinho beijinho, torta de frango feito pela Operacional e pão de queijo doado pela Lutt Minas. A proposta de comemorar o aniversariante do mês foi a valorização pessoal de cada atendido.

Como atividade neste dia de comemoração foi realizada a brincadeira do Bingo e como premiação foi entregue brinquedos que foi recebido de doação como: bola, carrinho, boneca e Jogo de tabuleiro. Todas as crianças e adolescentes ganharam e ficaram muito felizes pelo presente.

O brincar é muito importante ajuda a vivenciar fatos, favorecendo os aspectos da cognição, comunicação, interação, cooperação, afetividade e autoconfiança. Garantindo o direito da criança de brincar, que é garantido pelo Estatuto da Criança e Adolescente.

A Orientadora Social participou da reunião de discussão de caso de dois atendidos no dia 16/01 no CREAS Moema.

No mês de **Fevereiro** tiveram algumas mudanças no SCFV núcleo São Sebastião a facilitadora de oficinas que estava afastado por motivo de maternidade retornou, a orientadora social entrou de férias e o auxiliar administrativo solicitou o seu desligamento da Instituição. As crianças ficaram tristes, pois gostavam muito do auxiliar administrativo, contudo através da roda de conversa foi explicado todas as mudanças e os atendidos compreenderam não tendo dificuldades no comportamento perante a necessidade de alterações.

A Orientadora e a Facilitadora propôs refletir a temática do Brincar através do Estatuto da criança e adolescente "ECA" com o objetivo de compreender a sua importância enquanto instrumento de garantia dos direitos, e também identificar alguns órgãos de proteção estabelecidos no ECA como conselho tutelar e ministério público, conhecer direitos e deveres que são garantia de cidadania.

Este percurso foi desenvolvido durante alguns meses para que fosse explorado o máximo dos temas abordados no estatuto da criança e do adolescente.

Para começar a Orientadora realizou uma roda de conversa para refletir a necessidade dos atendidos sobre o tema acima e saber suas curiosidades, e foram sugeridas algumas atividades.

A Orientadora passou um vídeo documentário sobre a vida e o seu desenvolvimento formação do indivíduo desde a concepção até a vida adulta e que a vida tem que ser protegida. Após o vídeo foi realizada uma roda de conversa onde as crianças ficaram surpresas e comovidas com o desenvolvimento do ser humano que depois surgiram várias perguntas sobre o tema e sua

Handwritten signature
5



dependência por outras pessoas para ser cuidado e protegido. Para sintetizar a atividade as crianças fizeram cartazes com mensagens valorizando a vida.

Sobre o Direito da nacionalidade de cada pessoa enquanto ser humano foi proposto através da roda de conversa a reflexão da importância do nome de cada um, qual a sua história, e o significado do seu nome. O objetivo foi que conversassem em casa com a família para descobrirem a história do seu nome e depois foi compartilhado em roda de conversa. As crianças realizaram uma ficha contendo algumas questões como o significado do nome, quem te deu este nome, e porque e dados do nascimento. Essa atividade foi importante, pois alguns não sabiam da história do seu nome.

Para trabalhar a autonomia os atendidos escolheram algumas brincadeiras como já quem pô na farinha e jogos de tabuleiro dama, dominó, jogo da memória e quebra cabeça.

A Facilitadora realizou através da roda de conversa uma reflexão sobre o que é ser criança e solicitou aos atendidos a elaboração de uma frase para que depois pudessem juntar e criar um poema "Vida de Criança". Alguns atendidos com mais dificuldades na escrita criaram um desenho para agregar a ilustração do poema utilizando da criatividade e cooperação.

Posteriormente foi realizada uma leitura do ECA sobre o direito da criança de Brincar e se divertir, onde os atendidos puderam perceber o quanto é importante o brincar nesta fase de suas vidas. Foi sugerido pelas crianças a elaboração do livro ECA sendo este ilustrado através de desenho e leitura de mundo deles de como é vivenciar esta fase da vida.

Este livro ilustrado do ECA foi construído com as crianças no decorrer do mês, foram utilizados folhas papel pardo grande para a construção do livro de forma que cada folha fosse uma página, folha de sulfite, lápis preto, lápis de cor, canetinha, colagem com papel filipinho, cola e tesoura.

Foi abordado pela Facilitadora em roda de conversa o tema do Coronavírus e o que podiam fazer para prevenir, não só esta doença, mas como várias outras doenças, que é a questão da higienização das mãos, lavar corretamente e passar o álcool em gel nas mãos, a partir deste momento todos os dias as crianças chegavam lavavam as mãos antes das refeições e passavam álcool em gel.

Para comemorar os aniversariantes do mês foi realizada uma festa das máscaras a qual teve bolo de chocolate, suco e pão com carne moída feito pela Operacional.

Como atividade neste dia a Facilitadora de oficina realizou a construção das máscaras, com o propósito de as crianças confeccionarem e utilizarem a criatividade e a colaboração uns com os

 9

outros, foi realizada a brincadeira dançante e a dança da cadeira. Foi utilizada Eva, cola quente, miçanga colorida, elástico e palito.

Para organização e planejamento dos serviços foi realizada a reunião Administrativa no dia sete de fevereiro na SEDE Pastoral do menor e Família.

A Equipe do Serviço de convivência participou da reunião de planejamento com a Técnica de Referência Luzia do CRAS Oeste no dia 13/02.

A facilitadora de oficinas participou da reunião Intersetorial no CRAS Oeste no dia 14/02 com tema "Planejamento de Ações para aproximar as famílias no serviço".

A facilitadora participou de uma reunião de discussão de caso de dois atendidos no dia 21/02 na ADEF.

Foi dado continuidade no cronograma do mês de **Março** para falar sobre o "ECA". No início do mês estava somente à facilitadora de oficina (a orientadora social entrou de férias no final de fevereiro) que então deu sequência nas atividades, foi propiciado às crianças reflexão sobre a importância de aproveitar a fase de ser criança para poder brincar e divertir, contudo foram elaboradas pelas crianças e adolescentes juntamente com a facilitadora várias brincadeiras, entre elas jáquempô na linha, jogos de tabuleiro, tá quente e tá frio, pular corda, pular elástico, futebol e brinquedos.

No retorno da Orientadora Social foram realizadas rodas de conversas para partilhar os acontecimentos com cada atendido sendo muito rico em conhecimento e valorização das crianças e também resgatando sobre o que já foi refletido no que as crianças entenderam sobre o "ECA" e fortalecendo o conhecimento através de observações sobre a vida o direito a nacionalidade e o direito ao nome a sua história, resgatando a valorização de ser criança de brincar e estudar.

Foram proporcionadas várias atividades lúdicas para as crianças com o objetivo de resgatar brincadeiras antigas.

A Facilitadora de oficina realizou o dia da leitura onde todas as crianças fizeram a leitura de um trecho do "ECA" e posteriormente realizaram uma reflexão. O tema abordado foi família, e após este momento as crianças fizeram um desenho de como é a suas família.

Dando continuidade ao livro ilustrado do ECA as crianças realizaram alguns desenhos sobre o direito á família e o direito á brincar, para incluir no livro que estava em construção.

Foi realizada uma oficina de culinária de pão de queijo, onde a Facilitadora de Oficina com o auxílio da Operacional recitaram a receita, após este momento foi comentada sobre as questões de higiene das mãos e os cabelos presos para manipularem os alimentos depois as crianças foram

(Handwritten signature and initials)



para a parte prática da receita, o objetivo desta atividade consistiu em refletir sobre o direito a alimentação, práticas de higiene e manipulação dos alimentos, e desenvolver a autonomia, participação, o autocuidado em relação à alimentação, assim como o senso crítico. Contudo foi uma experiência positiva, pois as crianças gostaram bastante e principalmente da degustação do lanche realizado por eles mesmo.

Posteriormente a Orientadora e a Facilitadora de Oficinas proporcionaram momentos para atividades de movimentos corporais.

Com o objetivo de fortalecer o vínculo e a autonomia os atendidos escolheram algumas brincadeiras como: brincar de bola, pula corda, pular elástico, jáquempô na linha, jogos de tabuleiro dama, dominó, jogo da memória e quebra cabeça.

Para essa oficina foi utilizado giz de lousa para riscar o chão no jogo já quem pô na linha, os jogos de tabuleiro, corda, elástico e bola.

Neste mês foi realizada a visita do agente epidemiológico da Dengue para verificação do local e aproveitando o momento a Orientadora solicitou que o mesmo pudesse falar com as crianças e instruí-las para o cuidado e zelo, para a não proliferação do mosquito da Dengue, foi muito positivo, pois é sempre bom ter essas instruções de um profissional da área.

De atividade livre os atendidos escolheram o passeio á quadra do bairro ao ar livre, promovendo autonomia decidiram as brincadeiras que gostariam de fazer, escolheram brincar de pula corda, pular elástico, futebol, matança, e brincar de boneca,. Foi uma atividade que as crianças gostaram muito, pois ter o contato do ar livre contribui para o sentimento de liberdade.

Foi realizada roda de conversa com os atendidos sobre a suspensão do serviço para evitar a proliferação e contaminação da doença COVID-19, informando e refletindo juntamente que não seria período de férias. O serviço foi suspenso no dia 18/03. Os funcionários desde então ficou de tele trabalho até o final do mês realizando atividades enviadas pela instituição.

Após a dispensa dos atendidos, foi criado um grupo no WhatsApp com as famílias e neste foram repassadas informações gerais para os responsáveis e cartilhas e livros atrativos em relação ao vírus para que os responsáveis pudessem mostrar aos adolescentes.

No mês de **Abril** devido à pandemia do COVID-19 seguindo orientações de segurança os colaboradores do SCFV da Pastoral do Menor foram orientados para não expor a proliferação da doença Covid 19 permaneceram 10% em teletrabalho e 90% de férias.

A Orientadora Social e a Facilitadora de Oficina do ficaram em tele trabalho realizando algumas atividades e estudos relacionados ao SCFV e foi atribuída uma visita semanal no núcleo para verificação, limpeza e manutenção do espaço. Foi designado para a Orientadora Social ficar



responsável pelos núcleos do serviço de convivência do Palmeiras e do Zelinda e a Facilitadora de Oficinas ficou responsável de acompanhar o núcleo da São Sebastião. Já a colaboradora Operacional que faz parte do grupo de risco neste mês entrou de férias.

No mês de **Maio** a equipe retornou as atividades no núcleo no dia onze de maio com o objetivo de manter o vínculo com os atendidos e suas famílias, mesmo que virtualmente e fazer com que ele desenvolvesse as atividades com os responsáveis.

No dia 08/05/2020 foi realizada uma reunião online com todos os funcionários do SCFV, juntamente com o presidente Padre Ovídio e a coordenação, onde foram repassadas informações e a organização para o retorno presencial de todos os colaboradores aos núcleos.

Como citado acima, os funcionários retornaram ao trabalho presencial no dia 11/05/2020 e a diretoria optou pela redução da carga horária, portanto, cumpriram 06 horas de trabalho diariamente. Ficaram dois profissionais no núcleo para o atendimento do que foi necessário e para o cumprimento do Plano de Ação, elaborado pela coordenação.

No mês de maio a Pastoral do menor conseguiu através do SESI a doação de marmitas para as famílias onde foram entregues duas marmitas por atendido contemplando quarenta crianças. Foram disponibilizadas no período de 11 a 30/05 de segunda a sábado.

Para a entrega das marmitas a Orientadora Social e a Facilitadora de Oficinas realizaram alguns procedimentos para a segurança do atendido e família como, por exemplo: organização do espaço da garagem no núcleo para que a equipe acolhesse as famílias para a entrega das marmitas, demarcação no chão de dois metros, solicitado o uso de máscaras, álcool em gel nas mãos das famílias antes de assinarem a lista, assim como no cuidado e higiene ao manipular alimento na entrega com luvas e touca na cabeça. Todo o movimento da acolhida e entrega da marmita foi fotografada e feito alguns vídeos.

Durante o mês de Maio a Pastoral do Menor recebeu doação de cesta básica, pão, banana, leite, álcool em gel e máscaras, para os atendidos, onde cada família foi beneficiada com estas doações e teve também doação de mantas de microfibras que foi doada no momento da entrega das marmitas. As Famílias ficaram muito agradecidas com todo empenho zelo e cuidado da Pastoral do menor para com seus atendidos.

Foi realizado pela Orientadora Social e a Facilitadora de oficinas a ligação para as famílias que não estavam no grupo do WhatsApp para a retirada da marmita as quais foi informada da existência do grupo e anotado quem tinha whatsapp para acrescentar. Foi observado que algumas famílias não tinham acesso à internet e ou não possuía aparelho telefônico com a capacidade para ter whatsapp, então para estas famílias foi combinado de haver contato telefônico e também para



recado das informações e retirada das atividades impressas que foi elaborada pela equipe do serviço de convivência.

A Orientadora Social e a Facilitadora de Oficina tiveram relatos das famílias durante a entrega da marmita a qual tiveram uma escuta qualificada já para outras famílias foi necessário realizar ligação com a proposta de uma escuta qualificada, onde a equipe conversou também com as crianças, bem como identificar demandas e dados de quem possuía acesso à internet, para colocar as atividades em prática.

Para a organização das ações que foram realizadas foi elaborado um planejamento de atividades pela coordenação que constava como criar o cronograma de atividades diário respeitando, toda a funcionalidade do serviço de convivência. Podemos separar em duas partes atividades administrativas e atividades com as crianças e famílias.

Nesta primeira etapa foi organizada a limpeza geral do CEC, a qual foi criado uma planilha de substituição uma vez por semana de operacionais dos demais núcleos de SCFV e nos outros dias da semana apenas a manutenção do local. Neste caso o SCFV da São Sebastião a Operacional que faz parte do grupo de risco estava afastada de suas funções.

Foi realizado uma reorganização e levantamento do estoque dos materiais de limpeza, pedagógico e de alimentos, foi realizada também a relação do imobiliário e equipamentos.

A Facilitadora de oficinas deu início a um levantamento na documentação faltante nas fichas individuais dos atendidos.

Foi solicitado pela secretaria de ação social alguns dados necessários de cada família beneficiada com a cesta básica que a Pastoral doou, a qual a Orientadora Social e Facilitadora de oficinas realizou o levantamento dos dados e enviou para a coordenação.

Na segunda parte do cronograma foram as ações desenvolvidas para obter o contato com as famílias e atendidos.

Foi primordial manter o grupo do whatsapp para que mantivéssemos o contato com as famílias e atendidos para o envio de vídeos e atividades elaboradas pela equipe.

Cada semana foram desenvolvidos dois vídeos pela equipe para os atendidos que foi postado no grupo das famílias, como forma de interação com as crianças adolescentes e famílias. No primeiro vídeo foi falado sobre o “distanciamento” que ocorreu por conta do corona vírus, o momento que estamos passando, a importância deles se prevenirem e ficarem em casa.

No segundo vídeo foi falado sobre a “Saudade” o que é? Saudade da pastoral, Saudade dos amigos, e da equipe, que isso tudo logo vai passar e que estaremos todos juntos novamente. Foi solicitado que fizessem um desenho sobre o que eles sentem saudade.



No terceiro vídeo foi falado sobre como foi a sensação da equipe trabalhar normalmente e a sensação de ter ficado em casa este tempo e retornar para a Pastoral sem o atendimento a eles. Neste vídeo foi uma forma de aproximação da Orientadora Social e a Facilitadora de Oficinas com eles, para mostrar um pouco da vivência da equipe também, assim como faziam nas rodas de conversa no núcleo. E em seguida foi solicitado às crianças que fizessem um desenho do que eles estavam sentindo de como era estar na Pastoral e como foi estar em suas casas.

Já no quarto vídeo a equipe falou sobre sonhos, o que eles estavam sonhando e foi solicitado para que fizessem um desenho dos seus sonhos.

Foi solicitado para as famílias postarem fotos dos desenhos, contudo a equipe não teve muito retorno e ou feedbacks no grupo de whatsapp.

A Orientadora Social e a Facilitadora de Oficina organizaram pastas com as atividades acima solicitadas de forma impressa, lápis, borracha, lápis de cor para que as crianças pudessem fazer em casa e foi entregue para todos os atendidos, os que estavam no grupo do whatsapp e os que não tinham acesso a internet. A partir de tal prática o retorno das atividades foi positivo, pois quase todos entregaram e realizaram com muito capricho.

Na quarta semana foi gravado o quinto e sexto vídeo onde foi contada a história do “Rato e a Ratoeira” foi um conto que abordou que quando existe um problema em casa ou na sociedade este pode afetar a todos, foi solicitado para as crianças fazerem um desenho relacionando a história com o momento que estavam vivenciando – Pandemia Covid-19.

No último vídeo foi falado sobre a importância do Brincar de uma forma compreensível para os atendidos e foram dadas sugestões de brincadeiras em casa como: brincar de amarelinha, bola, pular corda, jogo da memória e bugalho.

No mês de **Junho** ainda por motivos da pandemia Covid-19 foi dada continuidade ao atendimento virtual, com o objetivo de manter e fortalecer o vínculo com os atendidos e famílias.

Foi dada a sequência as atividades por vídeo a qual o primeiro gravado foi com tema específico para as famílias: “Ter Paciência para Fortalecer o vínculo familiar” e posterior a este foi gravado para as crianças com tema “Cooperação em Família” com o objetivo de contribuir para o planejamento e organização das tarefas diárias.

Outro vídeo gravado foi para contar a história “Dona Felicidade e a Dona Dificuldade” e foi solicitado aos atendidos que contassem uma história que mais gostassem e podia ser através de áudio, vídeo ou desenho.

P

9
Boa noite

Outro vídeo gravado foi sobre “Fazendo arte em Família”, que consistia em fazer uma arte juntos. Foi entregue um molde de casa e todos tinham que decorar a casa como quisesse, o objetivo desta atividade teve como propósito o trabalho em equipe, colaboração e cooperação.

Posteriormente foram gravados outros dois vídeos que retrataram o valor de estarem juntos de quem gostam. A equipe gravou vídeo sobre “Brincando em Família” com o intuito de fortalecer o vínculo familiar através de momentos de descontração com alegria e entusiasmo, então foi apresentado às crianças uma brincadeira para fazerem juntos e foi solicitado que gravassem um vídeo mostrando a brincadeira que mais gostavam de fazer em família.

A Facilitadora de oficinas e a Orientadora Social perceberam em algumas crianças a facilidade para um contato online, a qual foram sugeridas brincadeiras por chamada de vídeo whatsApp como: jogo de Dama, jogo da memória, jogo da velha, com o objetivo de fortalecer a comunicação, transmitindo alegria e entusiasmo.

Foram realizadas ligações para as famílias com o objetivo de uma escuta qualificada, que diante algumas situações informadas, foram repassadas para a técnica de referência do CRAS Oeste.

Foi elaborado o cronograma das atividades para o atendimento no retorno presencial dos atendidos, quando for liberado, para uma acolhida e readaptação. Para tal ação a Orientadora Social e a Facilitadora de Oficina realizaram estudos e pesquisas para recepcionarem da melhor maneira e com segurança na rotina das atividades.

DEMANDA ATENDIDA

No SCFV - Núcleo São Sebastião encerrou o primeiro semestre de 2020 com 44 crianças/adolescentes, visto que o desligamento de algumas ocorreu devido mudança de domicílio para outra região do município de Franca. Nestes desligamentos foi realizado contato com o CRAS de referência do endereço atual da família visando que estas crianças/adolescentes sejam inseridas no SCFV de acordo com a demanda do referido equipamento.

RESULTADOS CONCRETOS

Um dos resultados apontados pela Orientadora e Facilitadora foi à observação de que o grupo se mostrou mais compreensivo e tolerante na convivência diária com os demais.

[Handwritten signature]



Através dos jogos foi observado um maior interesse dos atendidos em criar estratégias no jogo, com isso contribuiu para o conhecimento de suas potencialidades agregando valores de participação e percepção no outro, fortalecendo vínculos. Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos.

As rodas de conversa e as atividades desenvolvidas foram pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária. Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, na execução do SCFV, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligência, pois enfatizamos com as famílias a presença das crianças nas atividades do SCFV, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado algumas crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Devido a pandemia do Covid-19 foi muito importante a criação e a manutenção do grupo do whatsApp das famílias dos atendidos e foi através deste canal de comunicação que as famílias foram acompanhando os recados.

Foi notória a aproximação das famílias com suas crianças e com o serviço, durante a pandemia de modo a facilitar a compreensão dos atendidos sobre a importância de uma boa convivência familiar.

A Pastoral do Menor conseguiu através de doações no momento de Pandemia produtos que puderam complementar a alimentação dos atendidos como: cesta básica, pão caseiro, banana, e alguns itens que auxiliou na higiene e proteção como: álcool em gel, máscara e manta de microfibras

As atividades contribuíram para o fortalecimento de vínculos entre o grupo e profissionais, Orientadora Social e Facilitador de Oficinas.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2020 trabalhamos em conjunto com o CRAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO.

A avaliação ocorreu no decorrer dos percursos, nas atividades onde os profissionais observaram a evolução individual e coletiva dos atendidos, as ferramentas utilizadas para medir o



resultado dessas ações aconteceram através de dinâmicas, roda de conversa, fazendo parte desse processo o Orientador Social e o Facilitador de Oficinas e atendidos.

Uma das formas de avaliação utilizada para mediar e avaliar os conflitos de convivência do grupo foi a construção e reflexão sobre os combinados do grupo.

Durante o período de atendimento presencial neste semestre, após as atividades do dia, foi realizado um momento de "recreação" para enfatizar a convivência entre eles: comunicação, cooperativismo, espírito esportivo, oportunizando momentos para que eles mesmos resolvessem eventuais conflitos, além de gerar tema para ser trabalhado com o grupo.

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2020 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Uma das dificuldades é a falta excessiva de alguns atendidos no serviço de convivência que prejudica o rendimento das abordagens para solucionar outras eventuais dificuldades.

Devido à pandemia do Covid 19 teve a suspensão do serviço, e foram interrompidas algumas ações estabelecidas como não encerrar o percurso do ECA "", impossibilidade de realizar o encontro com as Famílias para apresentação do plano trabalho e avaliação do serviço de convivência.

Foi observado que algumas famílias não tinha acesso à internet e ou não possuía aparelho telefônico com a capacidade para ter whatsApp, o que dificultou em partes o acesso e a interação com os atendidos e familiares.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para obtenção de materiais pedagógicos e de capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

(Handwritten signature and initials)

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

A intersetorialidade do território ainda não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

A maneira mais eficaz de abordagem sobre as dificuldades enfrentadas em relação às faltas excessivas foi através de diálogo com as famílias, com algumas não foi possível o contato devido à mudança do número telefônico, mas todas as informações obtidas foram passadas para a técnica de referência do CRAS.

Para as famílias que não tinham internet ou celular foi combinado de ter o contato telefônico e a retirada das atividades impressas que foram elaboradas pela equipe, conforme os temas trabalhados nos vídeos.

Após a pandemia será retomado ações estabelecidas como finalização do percurso ECA e os encontros com as famílias para apresentação do plano de trabalho e avaliação de SCFV.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

A Pastoral do Menor e Família na execução do SCFV busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes refletimos para melhoria do trabalho ofertado pelo Serviço.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.



4.1 Recursos Humanos envolvidos direto

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Aparecida da Silva	24/10/1978	F	258.475.638-25	33.014.041-3	SSP	SP	cidinhama rquesnove ty@bol.co m.br	4 Ensino Médio Completo	20- Profissão de Nível Médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	01/05/2019
2	João Pedro Rodrigues Santos	10/10/200	M	388.389.258-01	56.073.416-5	SSP	SP		4- Ensino médio completo	20- Profissão de Nível Médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	13/05/2019
3	Maria Hosana Gomes Caldeira	14/09/1962	F	150.804.298-52	26.502.376-2	SSP	SP		4- Ensino médio completo	20- Profissão de Nível Médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019
4	Raquel da Silveira Barbosa	01/05/1982	F	302.498.098-93	30.724.525	SSP	SP	rquesbca mpos@ho tmail.com	6- Ensino superior completo	3- Pedagoga	5- Empregado celetista do setor Privado	2- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	10/01/2019

g R Raquel



Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAAA)	
					Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	SP	xanditeofilo@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2015
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernandabasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.785.147-1	SSP	SP	heltonjhonatan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	02/05/2013
5	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.

D *Lucy*

R

FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com os Orientadores Sociais e Facilitadores de Oficinas cujo objetivo da mesma foi falar sobre a metodologia da prática enquanto Agentes da Pastoral do menor, bem como sobre o método VER – JULGAR - AGIR..

A equipe participou de uma reunião mensal de planejamento com a equipe do CRAS.

- Encontro intersetorial no CRAS Oeste.

- Foi realizada no 01/06 uma reunião online com as equipes do SCFV para formação com o colaborador da Pastoral do Menor Wagner, formado em Artes e pós-graduado em Arte Terapia para orientações de como olhar e analisar um desenho, agregando o conhecimento e facilitando a análise e interpretação do mesmo, favorecendo assim para o próximo planejamento do cronograma das atividades com as crianças.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

Em março, o CRAS Oeste através das profissionais de serviço social (técnica de referência do SCFV) e psicologia planejaram atividades e mobilização para o início do acompanhamento grupal com as famílias do SCFV, porém devido a questão da pandemia do COVID-19 não foi possível a efetivação deste atendimento coletivo neste primeiro semestre de 2020.

Deu-se prosseguimento ao atendimento das famílias do SCFV que estão em acompanhamento familiar particularizado, presencialmente e depois do início da pandemia, via contato telefônico de acordo com as orientações de prevenção ao COVID-19. As demais famílias também foram atendidas via contato telefônico neste período de pandemia, pela técnica de referência do SCFV, visando orientações e encaminhamentos neste momento vivenciado frente as necessidades destas.



PASTORAL DO MENOR:

- A participação das crianças e adolescentes no processo de planejamento, desenvolvimento das ações e avaliações aconteceu diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Com a entrega das marmitas durante o mês de maio foi possível estabelecer um maior vínculo fortalecendo o SCFV e Famílias.
- Através das Ligações para uma escuta qualificada, o atendimento tornou-se individualizado com as famílias, o que permitiu elas exporem as dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados: () Saúde (X) Educação (X) Jurídico (X) Unidade estatal.

Citar: (X – descrito abaixo) **Serviços Socioassistenciais.** Citar: Igrejas e Centros() **Outros.**

Citar: _____

As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda existente mediante ação particularizada e depois contato telefônico (período de pandemia). Principalmente neste período foram intensificados os contatos com as famílias diante de diversas dúvidas para o recebimento dos auxílios (federal, estadual/educação, municipal) e outras demandas apresentadas.

Benefícios, programas/projetos acessados:

A maioria das famílias do SCFV estão inseridas no programa social de transferência de renda Bolsa Família. Algumas famílias foram inseridas em outros programas sociais: Renda Mínima (municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (estadual). Especificamente sobre estes dois últimos programas, quando famílias vinculadas ao Cadastro Único, selecionadas deste e foram elegíveis para avaliação nestes.

Também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada família.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e estão participando. Também tem algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoaal/RH contratado	R\$ 45.212,08			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 825,35			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 323,32			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 292,30			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 69,40			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado	R\$ 140,00			
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 651,51			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 1.478,18			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 121,28			
Equipamentos e Material Permanente				
Outros – Aluguel	R\$ 5.411,87			
TOTAL	R\$ 54.525,29			

S. *Lucas*

R

6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, através do encontro mensal realizado com a Orientadora Social, Facilitador de Oficina, Auxiliar Administrativo, Serviços Operacionais, Técnica de Referência e integrantes da Coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a Orientadora e Facilitadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da Orientadora Social e da Facilitadora ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais deu-se o início do planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a Orientadora Social, Facilitadora de Oficinas, profissionais de apoio da Pastoral do Menor, mas ainda não em sua completude. Tais profissionais (orientador e facilitador) em seus momentos diários de planejamento pesquisaram/elaboraram as atividades, atingindo os objetivos do percurso em consonância com os interesses dos atendidos.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

A pastoral do Menor também participa dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde tem o conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Brincadeira ao ar livre



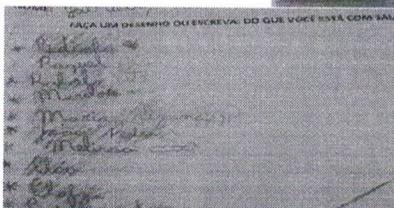
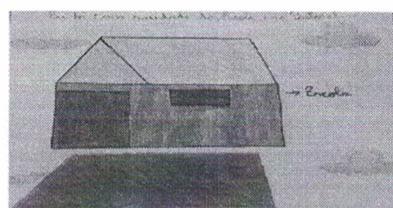
Brincadeiras antigas - Elástico



Festa de aniversário com presente para todos e Festa das Máscaras



Entrega das Marmitas e Cesta básica



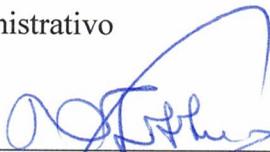
Desenhos das crianças "Saúde"
Pandemia Covid 19



Diego Castro
Coordenador Administrativo



Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável



Pe. Ovidio José Alves de Andrade
Presidente

Franca, 14 de Julho de 2020.
"À serviço da vida de crianças e adolescentes"